

JOGA PEDRA NOS “ZUCAS”: XENOFOBIA CONTRA JOVENS ESTUDANTES BRASILEIROS NA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

RESUMO

No processo de inserção de imigrantes brasileiros em Portugal, são frequentes os relatos de episódios xenofóbicos. O mais recente, ocorrido no dia 20 de abril de 2023, foi uma alusão – ou reincidência – ao episódio das pedras na caixa, de 2019, que se deu também na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Esta pesquisa objetiva analisar os desafios enfrentados por jovens estudantes brasileiros, no processo de inserção e interação social junto à sociedade portuguesa. Objetiva ainda, refletir acerca do incremento dos casos de xenofobia, discriminação e incitação à violência, bem como as demandas por políticas antidiscriminatórias e ações de promoção ao respeito e à interculturalidade. Na pesquisa, será utilizado o método de abordagem dedutivo, o método de procedimento monográfico e as técnicas de pesquisa documental e bibliográfica. Os principais resultados revelaram o incremento dos casos de xenofobia contra os imigrantes brasileiros em Portugal. Os atos xenofóbicos atingem, inclusive, a comunidade estudante, a qual se depara com recorrentes ataques. Urge-se, portanto, a adoção – pelo governo português – de políticas e ações de combate à discriminação e à xenofobia, além da promoção da cultura da paz e da educação intercultural, sobretudo em ambientes escolares e universitários.

Palavras-chave

Discriminação. Educação intercultural. Imigrantes brasileiros em Portugal. Xenofobia.

Introdução

O cantor e compositor brasileiro Chico Buarque escreveu, no ano de 1978, a canção “Geni e Zepelim”, como parte do espetáculo Ópera do Malandro. Em sua letra – uma crítica ao regime militar e à toda forma de censura e opressão, inclusive a desigualdade de gênero –, há um trecho que diz “*Joga pedra na Geni! Joga pedra na Geni! Ela é feita pra apanhar! Ela é boa de cuspir!*”. A personagem da letra, Geni, era uma profissional do sexo, a qual, na canção, se tornara refém da execração pública.

No ano de 2019, estudantes brasileiros da Universidade de Lisboa viveram uma agressão xenofóbica que, em sua forma, remeteu à canção de Chico. Uma caixa de madeira, com pedras em seu interior e um cartaz no lado de fora com os dizeres “grátis se for para atirar a um ‘zuca’ (que passou à frente no mestrado)”, amanheceu no corredor da Faculdade de Direito da Universidade, em um claro convite ao apedrejamento dos brasileiros que teriam “tomado as vagas” dos portugueses, no programa de pós-graduação da instituição. O termo “zuca” é um pejorativo derivado de “brazucas”, utilizado pelos portugueses para se referir aos imigrantes brasileiros. O episódio xenofóbico foi atribuído ao grupo Tertúlia, o qual competia, na época, a eleição para a Associação Acadêmica da Faculdade. Na ocasião, também haviam outras placas com os dizeres “não alimentem os pombos” e “contribuições para alimentar nossos animais” – em evidente caso de xenofobia, o qual resultou na abertura de processo disciplinar na instituição de ensino. Os fatos foram reportados pelos principais jornais de notícias do Brasil e de Portugal (MARIN, 2019; QUEIROGA, 2019; JN, 2019).

Em outubro de 2020, frases de teor racista foram inscritas nas fachadas da Universidade Católica, do Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE, de três escolas secundárias e do Centro de Acolhimento de Refugiados, nas cidades de Lisboa e Loures. As inscrições continham os seguintes dizeres: “viva a raça branca”, “zucas, voltem para as favelas” e “pretos, voltem para África” (BANHA, 2020).

Em abril de 2023, um novo episódio fora registrado na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Tratava-se da Reunião Geral dos Estudantes, momento em que o estudante Hélder Semedo, ex-presidente da Associação Acadêmica da Universidade de Lisboa pediu a palavra e, em consistente crítica à carta previamente entregue por brasileiros à comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que se encontrava em Lisboa – na qual relataram dificuldades enfrentadas pelos imigrantes brasileiros em Portugal –, chamou os estudantes brasileiros de burros e, em alusão ao episódio de 2019, declarou que “de fato mereciam levar com uma pedra”. O fato foi registrado em ata (BRASILEIROS, 2023). A presente pesquisa objetiva analisar os desafios enfrentados por estudantes brasileiros, no processo de inserção e de interação social junto à sociedade portuguesa. Objetiva, ainda, refletir acerca do incremento dos casos de xenofobia, discriminação e incitação à violência, e as demandas por políticas antidiscriminatórias e ações de promoção ao respeito e à interculturalidade.

Material e Métodos

Na realização da presente pesquisa será utilizado o método de abordagem dedutivo, o método de procedimento monográfico e as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. A busca da literatura acadêmica será feita nas bibliotecas virtuais: Portal *Scielo*, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES. A pesquisa documental, por sua vez, será realizada nos portais eletrônicos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF, do Alto Comissariado para as Migrações – ACM e da Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial – CICDR, todos de Portugal.

Resultados

O Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021, último publicado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF, disponibiliza os dados estatísticos dos estrangeiros em território português, emissão de documentos de viagem e residência, asilo, proteção internacional, dentre outros. Sobre a população estrangeira residente em Portugal, o relatório apontou que, no ano de 2021, um total de 698.887 cidadãos estrangeiros eram titulares de autorização de residência em Portugal – um aumento de 5,6% em relação ao ano de 2020. Do total de cidadãos estrangeiros em Portugal, a nacionalidade brasileira representou 29,3%. Ou seja, continuou figurando como a principal comunidade estrangeira residente em Portugal, com 204.694 imigrantes brasileiros (SEF, 2022).

Na carta entregue pela associação Casa do Brasil de Lisboa – CBL à comitiva do presidente do Brasil, com data de 23 de abril de 2023, a CBL noticiou que atualmente, em Portugal, existem cerca de 400 mil imigrantes brasileiros/as, incluídos aqueles/as naturalizados/as e os/as ainda não regularizados/as. A carta objetivou apresentar ao governo brasileiro a situação dos/as brasileiros/as em Portugal, em especial as questões relacionadas: à obtenção de certidões junto aos Consulados Gerais do Brasil em Portugal; ao reconhecimento de diplomas; aumento de pedidos de repatriamento e retorno voluntário;

não-reconhecimento do documento de autorização de permanência por entidades empregadoras e serviços públicos e privados portugueses; às condições laborais dos/as brasileiros/as em Portugal; e ao aumento dos casos de xenofobia, racismo e discriminação contra brasileiros/as (CBL, 2023).

Os/as brasileiros/as também são a maioria quando se trata de estudantes estrangeiros nas instituições de Ensino Superior em Portugal. No ano letivo de 2021/2022, foram registrados 69.965 estudantes estrangeiros matriculados. Dentre as nacionalidades, a brasileira ocupou o primeiro lugar – seguida de Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Espanha (VALENTE, 2022). Não obstante a promulgação da Lei nº 93/2017, a qual estabeleceu o regime jurídico da prevenção, da proibição e do combate à discriminação em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem, a Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial – CICDR, órgão especializado no combate à discriminação racial em Portugal apontou, no Relatório Anual de 2021, que, dentre as 408 queixas reportadas naquele ano, a “característica protegida” ou o “fator de discriminação” mais comumente identificado diz respeito à “nacionalidade” (39,2%) – seguida da “cor da pele” (17,2%) e “origem racial e étnica” (16,9%). A maioria das ofensas em razão da nacionalidade, foram contra brasileiros/as: 109 queixas, o que representa 26,7%, do total (CICDR, 2022).

Para além de uma questão numérica, as situações de xenofobia, racismo e discriminação vivenciados por jovens brasileiros/as, nos variados espaços de integração em Portugal – incluindo os acadêmicos –, foram reportados nos seguintes estudos: LARA; BRAIT, 2022; BARCELLOS, 2022; POSCH, 2022; SANTOS, 2020; RIBEIRO, 2022; JANUÁRIO, 2022 e OLIVEIRA, 2022.

Conclusões

A xenofobia representa uma forma de aversão ao “estrangeiro”, ao “diferente”. É configurada pelo preconceito e atitudes hostis contra pessoas ou coisas provenientes de outros países. A xenofobia constitui um tipo de preconceito social, o qual atinge pessoas ou grupos de migrantes, com atos de discriminação e/ou de violência (BARCELLOS, 2022). “Embora sejam recorrentes as denúncias relacionadas à xenofobia direcionada aos brasileiros residentes em Portugal, as ocorrências nos ambientes acadêmicos são as que mais têm ganhado espaço nas mídias, nos últimos anos, seja no Brasil ou em Portugal” (JANUÁRIO, 2022, p. 43). É preciso implementar políticas antidiscriminação e pensar, no que tange aos espaços educacionais, na ampliação de ações contra a xenofobia, o racismo e a discriminação – movimento que perpassa por uma educação intercultural e cultura da paz.

Referências

BANHA, Inês. Frases racistas inscritas em escolas e faculdades de Lisboa. **Jornal de Notícias**, Porto, 30 out. 2020. Disponível em: <https://www.jn.pt/justica/frases-racistas-inscritas-em-escolas-e-faculdades-de-lisboa-12980870.html> Acesso em: 24 maio 2023.

BARCELLOS, Maria Andréa Machado. **Crimes, incidentes e discursos de ódio em campi universitários portugueses** – extremismo, racismo e xenofobia. 2022. 132f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Minho, Braga, 2022.

BRASILEIROS são alvos de novo ataque xenofóbico na Universidade de Lisboa. 12 maio 2023. Disponível em: <https://opopular.com.br/mundo/brasileiros-s-o-alvos-de-novo-ataque-xenofobico-na-universidade-de-lisboa-1.3027694>. Acesso em: 25 maio 2023.

CBL. **Carta ao Presidente Lula**. 23/04/2023. Disponível em: <https://casadobrasildelisboa.pt/carta-ao-presidente-lula/>. Acesso em: 25 maio 2023.

CICDR. **Relatório Anual 2021**: igualdade e não discriminação em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem. Lisboa: CICDR, 2022.

JANUÁRIO, Letícia Azevedo. **O ser cientista brasileira em uma universidade portuguesa**. 2022. 246f. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

JN. Xenofobia na Faculdade de Direito de Lisboa. **Jornal de Notícias**, Porto, 29 abr. 2019. Disponível em: <https://www.jn.pt/local/noticias/lisboa/lisboa/universidade-de-lisboa-abre-processo-disciplinar-em-caso-de-xenofobia-10845784.html> Acesso em: 24 maio 2023.

LARA, Glaucia Muniz Proença; BRAIT, Beth. Vozes e olhares de migrantes brasileiros na Europa. **Alfa**, São Paulo, v. 66, p. 1-24, 2022.

MARIN, Denise Chrispim. Estudantes brasileiros são vítimas de xenofobia na Universidade de Lisboa. **Veja**, São Paulo, 29 abr. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/estudantes-brasileiros-sao-vitimas-de-xenofobia-na-universidade-de-lisboa>. Acesso em: 24 maio 2023.

OLIVEIRA, Beatriz Dantas de. **Quando se fala “brasileiro”**: o preconceito sociolinguístico sofrido por brasileiros que vivem em Portugal. 2022. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

POSCH, Patricia Tany. **As narrativas da migração entre o relato biográfico e o discurso mediático**: o caso da imigração brasileira recente em Portugal. 2022. 231f. Tese (Doutorado em Estudos Culturais) – Universidade do Minho, Braga, 2022.

QUEIROGA, Louise. Brasileiros protestam contra xenofobia após ofensas na Universidade de Lisboa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 maio 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/brasileiros-protestam-contraxenofobia-apos-ofensas-na-universidade-de-lisboa-23637748>. Acesso em: 24 maio 2023.

RIBEIRO, Milena de Castro. **Webdiásporas e Redes Sociais**: práticas comunicativas de migrantes brasileiros em Portugal. 2022. 260f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2022.

SANTOS, Hugo Miguel Ramos dos. “Ainda somos olhados de lado”: experiências de integração e discriminação de estudantes brasileiros/as em Portugal. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 6, n. 1, p. 75-90, jan./abr., 2020.

SEF. **Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021**. Oeiras: SEF, 2022.

VALENTE, Cynthia. Recorde. Há 69.965 jovens estrangeiros a estudar em Portugal. **Diário de Notícias**, Lisboa, 26 novembro 2022. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/recorde-ha-69965-jovens-estrangeiros-a-estudar-em-portugal-15389191.html>. Acesso em: 28 maio 2023.